

Canteiro de obras

A estância turística de Ilha Solteira

*Construction site
A resort Town of Ilha Solteira*

Mariana Vasconcelos da Silva Castro*

Resumo: A cidade de Ilha Solteira foi construída e administrada pela CESP (Companhia Energética de São Paulo) por anos. Esse trabalho pretende relatar o contexto histórico desde sua criação, de como era a administração e a elaboração da infraestrutura do município realizada pela mesma. Foram destacados as habitações dos trabalhadores e o cotidiano dos trabalhadores. O trabalho também mostra o desenvolvimento do município, relata a titulação de Estância Turística, destacando os atrativos turísticos, como as praias, o zoológico, a usina, visando também destacar a preservação de seus patrimônios ambientais, históricos e culturais.

Palavra-Chave: Contexto Histórico, Ilha Solteira, Turismo.

Abstract: The city of Ilha Solteira was built and administered by CESP (Companhia Energética de São Paulo) for years. This paper intends to report the historical context since its creation, it was like the administration and the development of the infrastructure of the city held by it. The housing of workers and the daily lives of workers were highlighted. The work also shows the development of the city, reports the titration tourist city, highlighting the tourist attractions such as beaches, the zoo, the plant, aiming also highlight the preservation of its environmental, historical and cultural heritage.

Keywords: Historical Context, Ilha Solteira, Tourism.

Núcleo Urbano

O canteiro de obras de Ilha Solteira teve início em 1967. Dos equipamentos usados na construção da usina e do canteiro de obras, muitos foram fabricados no Brasil, porém houve a necessidade de importar outros como turbinas e geradores. O porte do canteiro de obras da Usina de Ilha Solteira parecia um complexo industrial, sendo o maior implantado até então no país.

Outro fato que devemos destacar é o de necessidade de outras obras, junto aos mais de 1.200 km² que estavam incluídos na área de inundação. Foi necessário à construção de pontes, estradas e até mesmo realocar uma pequena cidade, Rubinéia, que foi atingida pelo enchimento do reservatório.

* Licenciatura e Bacharelado em Geografia UNESP/FCT e atualmente mestranda em Geografia UFMS campus de Três Lagoas e professora na rede municipal de Ilha Solteira/SP.

A construção dessa usina de grande porte, em uma região carente de apoio dos grandes centros urbanos, exigia a edificação de alojamentos de solteiros, de vilas operárias e de instalações para a residência dos operadores de máquinas,

Na Usina de Jupia optou-se por um núcleo urbano de caráter transitório, a Vila Piloto de Jupia (Foto 1), diferentemente de Ilha Solteira, onde foi construído um núcleo urbano permanente: a cidade de Ilha Solteira (Foto 2).



Figura 01: Imagem da Vila Piloto da Usina de Jupia.
Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

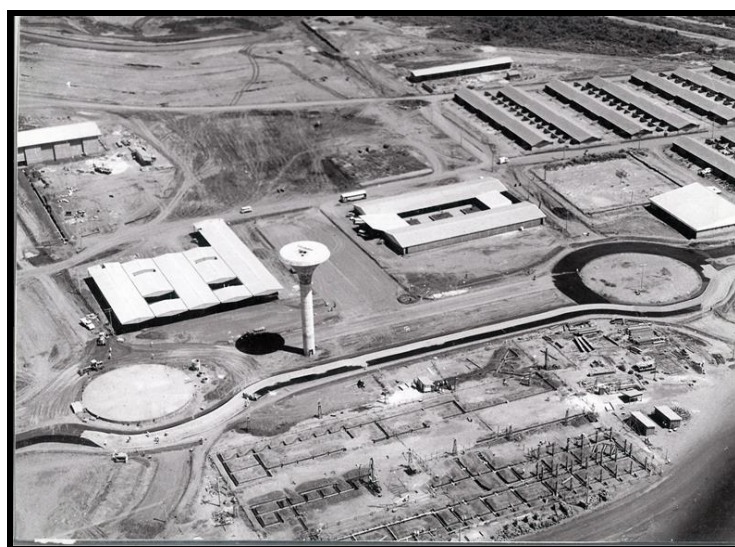


Figura 02. Cidade de Ilha Solteira em construção.
Fonte: Museu Virtual de Fotos Históricas de Ilha Solteira e Região.

O núcleo urbano de Ilha Solteira foi construído em terras pertencentes ao município paulista de Pereira Barreto.

A Chegada dos Moradores

No dia 15 de outubro de 1968 os primeiros trabalhadores chegaram e instalaram-se para construir a Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. Ocuparam suas casas no núcleo residencial, que foi elaborado para que a população ficasse em torno de 35.000 habitantes, em cerca de 6.000 casas, mais os alojamentos para os solteiros e os prédios administrativos como. (Foto 3) Com o tempo foi construída toda infraestrutura sanitária, elétrica e de comunicações.



Figura 03: Construção dos prédios e da caixa d'água.

Fonte: Museu Virtual de Fotos Históricas de Ilha Solteira e Região.

As obras de terraplanagem haviam sido iniciadas em 1966 e a construção das habitações em 1967, mas a cidade parecia um acampamento em construção (Foto 4), com maquinários trabalhando a todo tempo, quando ainda seus primeiros moradores chegaram.



Figura 04: Cidade em construção

Fonte: Museu Virtual de Fotos Históricas de Ilha Solteira e Região.

A qualquer pessoa que desempenha alguma atividade ligada à construção de barragens dá-se o nome de “barrageiro”. Esta denominação refere-se aos trabalhadores do canteiro de obras de uma usina. (Foto 5).

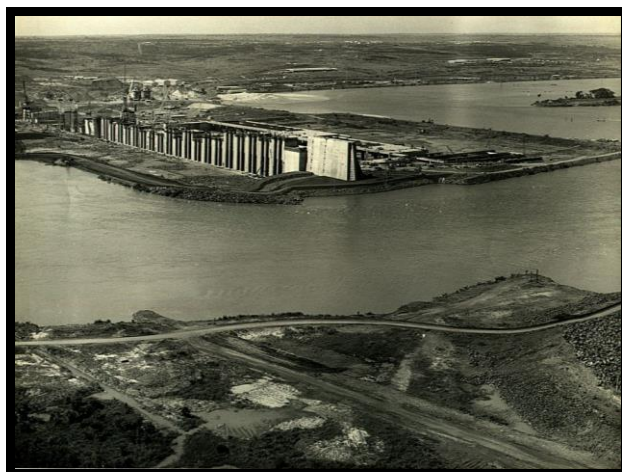


Figura 05: Construção da Usina.

Fonte: Museu Virtual de Fotos Históricas de Ilha Solteira e Região.

Os trabalhadores das barragens cumpriam jornadas diárias de 12 horas de trabalho árduo, sem feriados e férias, as quais, muitas vezes eram pagas em dinheiro. Apesar disso, todos usufruíam igualmente da infraestrutura oferecida pela cidade: saúde, educação, moradia digna e lazer, diferenciando Ilha Solteira das demais cidades da região.

Os primeiros moradores da cidade foram os funcionários nível um e dois, que são trabalhadores não especializados e especializados respectivamente. A empresa deu prioridade aos que residiam nas cidades da redondeza ou na Vila Piloto de Jupia.

A População do núcleo urbano de Ilha Solteira

Em fevereiro de 1969, Ilha Solteira já contava com 11.659 habitantes, distribuídos da seguinte maneira: 7.804 dependentes da Camargo Córrea, 3.033 da CESP e 822 de outras empresas ou em atividades independentes. (CESP, 1988).

A população começou a chegar a partir do ano de 1968, nos anos seguintes a população cresceu rapidamente, tendo seu auge nos anos de 1971 e 1972. A partir desses anos, a população entrou em declínio, porque muitas obras estavam sendo finalizadas. (Quadro1)

Quadro1. Evolução da população de Ilha Solteira.

Mês/ Ano	Nº de Habitantes
Agosto/ 1969	14.200
Novembro/1969	16.254

Março/ 1970	20.568
Março/ 1971	30.334
Março/1972	31.681
Abril/1972	30.991
Maió/1972	29.815
Setembro/1972	28.405
Dezembro/1973	25.949
Dezembro/1975	22.388
Dezembro/1976	21.446
Dezembro/1977	22.752

Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988

Muitas pessoas se mudaram do núcleo urbano após a finalização das obras da Usina, e atualmente o município tem em torno de 25.064 habitantes. (CESP, 1988)

A população era dividida em “população de alojamento” que era constituída quase exclusivamente pelo sexo masculino, solteiros e alguns poucos casados, que residiam longe de suas famílias, e a “população família” eram constituídos por casais e seus filhos, ou trabalhadores que eram arrimo de família.

A evolução da população de Ilha Solteira foi separada então pela população de alojamento e a população família, no decorrer dos anos, como mostra o (Quadro 2).

Quadro 2. População de Ilha Solteira, separada pela população família e alojamento.

Mês/Ano	População Alojamento	População Família	População Total
1968	5.635	971	-
Outubro/1969	8.169	7.653	15.622
Dezembro/1969	7.529	9.411	16.940
Janeiro/1970	7.649	10.706	18.355
Agosto/1970	8.636	15.632	24.268

Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

Serviram de moradia para os funcionários as casas e os alojamentos, onde residiam os solteiros ou casados sem suas respectivas famílias. Esses alojamentos eram muito importantes para a obra. Chegaram a alojar 1/3 da população total da cidade, como em março de 1970, quando a população dos que residiam em alojamentos era de 7.515 pessoas, para um total de

20.568 habitantes na cidade, a maioria era do sexo masculino e pertenciam aos níveis profissionais um e dois (Quadro 3). (CESP,1988)

A origem dos habitantes de Ilha Solteira, cerca de 70% deles eram da região de Urubupungá. Em um raio de 100 km, cerca de 25% dos trabalhadores eram das demais cidades do interior do Estado de São Paulo e apenas os 5% restantes eram provenientes de outras regiões do país, do Norte, do Nordeste e do Sul.

A população de Ilha Solteira era jovem, cuja média de idade dos rapazes eram de 24 anos e das moças 23 anos, com uma população infantil entre 0 e 10 anos bastante numerosa. Podemos explicar esse dado, porque as empresas envolvidas na construção da usina decidiram admitir funcionários entre 18 e 35 anos. (CESP, 1988)

A maioria dos habitantes da cidade era constituída por dependentes da CESP e das empresas empreiteiras, que migraram principalmente das cidades da região, atraídos pelas possibilidades de vida melhor. (CESP, 1988)

Porém a cidade de Ilha Solteira precisava de um grande número de técnicos, engenheiros, eletricitas, médicos entre outros, a dificuldade foi conseguir essa mão-de-obra especializada disposta a abandonar grandes centros urbanos, e se mudar para a cidade, então foram criados atrativos pela empresa, que oferecia uma boa casa mobiliada, pela qual o favorecido pagava uma taxa simbólica de manutenção, carro e bons salários. (CESP, 1988)

Para uma melhor explicação dos acontecimentos da época, citamos abaixo alguns depoimentos dos primeiros moradores do município de Ilha Solteira.

Alguns Depoimentos, realizados pela CESP, 1988:

Elza Matsuko S. Gomes da Costa, assistente social da obra entre 1972 e 1974, recorda que: éramos muito bem recebidos em Andradina, pois trabalhar na CESP era um cartão de visitas, representava um status bastante elevado. Quando entrávamos em uma loja, conseguíamos crédito imediatamente, pois todo mundo queria vender para o pessoal da CESP. (CESP. 1988, p.31)

De acordo com Hélio Silva, que residiu em Andradina, antes de mudar para a Vila Piloto de Jupiá e posteriormente para Ilha Solteira, CESP (1988): Naquela época, a barragem era a sedução do pessoal mais jovem das cidades da região, que eram cidades pequenas. A CESP e as empreiteiras pagavam bem mais do que o mercado de trabalho da região. (CESP. 1988, p.31)

Características das zonas habitacionais

Em dezembro de 1968 havia 582 casas em Ilha Solteira. No ano 1970 maioria das residências era de nível um e dois (Quadro 5) com 2.532. As casas de nível três e quatro que são as dos profissionais administrativos e técnicos (Quadro 5) eram 1.224 unidades, as casas de níveis cinco e seis eram 267 residências. (CESP,1988)

A zona habitacional era formada por quadras simétricas compostas por casas do mesmo nível, obedecia ao critério que agrupava a população em seis níveis de categoria profissional (Quadro 3).

Quadro 3. Profissão e seu respectivo nível do imóvel.

Nível	Categoria Profissional	Exemplos de Cargos
1	Operários não especializados	Serventes, ajudantes, vigias, zeladores.
2	Funcionários que exercem profissões manuais especializadas	Carpinteiros, encanadores, pintores, soldadores.
3	Auxiliares administrativos	Chefes de turma, encarregados, Mestre de obra e ficiais.
4	Assistentes técnicos	Auxiliares de enfermagem, desenhistas, projetistas, inspetores, professores de ensino primário.
5	Técnico-administrativo ou cargos de chefia	Agrimensores, professores de ensino técnico.
6	Nível universitário de todas as profissões liberais	Médicos, engenheiros, arquitetos, professores do ensino médio, assistentes sociais, orientadores educacionais e pedagógicos.

Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

A maioria da população era dos níveis um e dois. Em dezembro de 1970 o total de habitantes era de 29.572 habitantes, distribuído da seguinte ordem (Quadro 4):

Quadro 4. Distribuição dos habitantes por nível.

Nível	Número de habitantes	Porcentagem
1 e 2	21.349	72,1%
3 e 4	6.807	23,1%
5 e 6	1.416	4,8%

Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

A cada um desses níveis correspondia a um tipo diferente de casas, se diferenciavam na extensão do terreno, no tamanho da área construída, como também nas melhorias internas (Quadro 5)

Quadro 5. Características das casas de Ilha solteira

Tipo de habitação	Área em m ²			
	Lote	Área Coberta	Alpendre	Programa
Nível 1	108,00	32,64	8,40	Sala, ½ dormitórios, cozinha, banheiro, tanque, alpendre, área de frente e de fundo.
Nível 2	132,00	44,90	16,10	Sala, 2/3 dormitórios, cozinha, banheiro, lavanderia, alpendres, área de frente e fundo.
Nível 3	132,00	44,90	16,10	Idem, com melhoramentos internos e esquadrias.
Nível 4	188,00	67,68	18,80+13,96 p/auto	Sala, 3 dormitórios, cozinha, banheiro, lavanderia, alpendres, área de frente e de fundo, garagem.
Nível 5	300,00	105,52	29,20+21,44 p/auto	Sala, 3 dormitórios, cozinha, banheiro, lavanderia, dormitório e banheiro para emprega, alpendres, área de frente e garagem, área lateral de serviços e área de fundo para extensão.
Nível 6	560,00	152,00	34,00+28,00 p/auto	Sala de estar, sala de jantar, 4 dormitórios, banheiro, lavado, copa, cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro para empregada, alpendres, área de frente, garagem, área lateral de serviços e área de fundo para extensão.

Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

Algumas figuras podem representar melhor essa diferença entre as casas de acordo com o nível profissional:

Essa figuras representam as plantas das habitações de nível 1 e 2, podemos destacar que são casas pequenas, a nível 1 não tinha divisórias para os dormitórios, somente tinha um “salão”, correspondente as quartos, sala e cozinha juntas. A habitação de nível dois contém dois ou três dormitórios, já com algumas divisórias internas. (Figura 1).

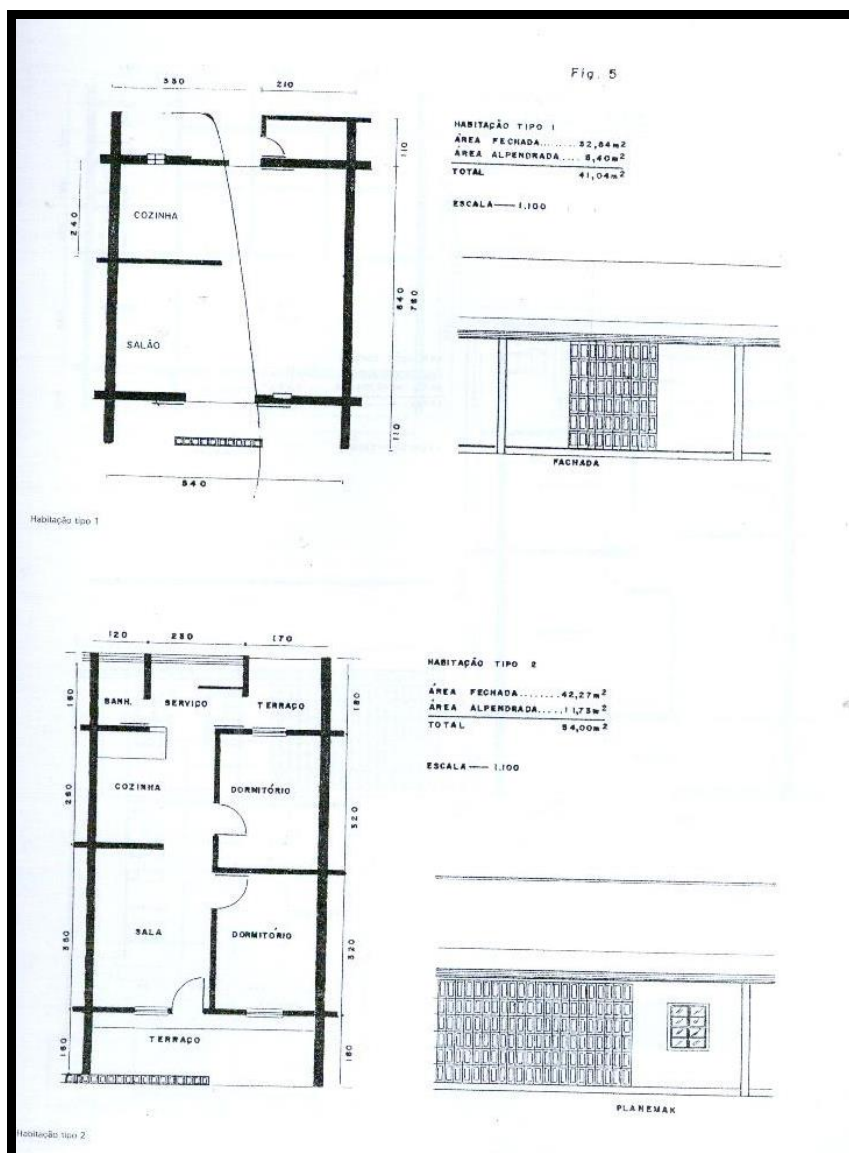


Figura 06. Tipo de Habitação nível 1 e 2
 Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

A habitação de nível três é parecida com a nível 2, mas tem algumas melhorias internas (Figura 2), e a habitação nível 4 já conta com 3 dormitórios, uma área de lote e uma área construída maior, e a mudança da fachada da casa em todos os níveis. (Figura 3)

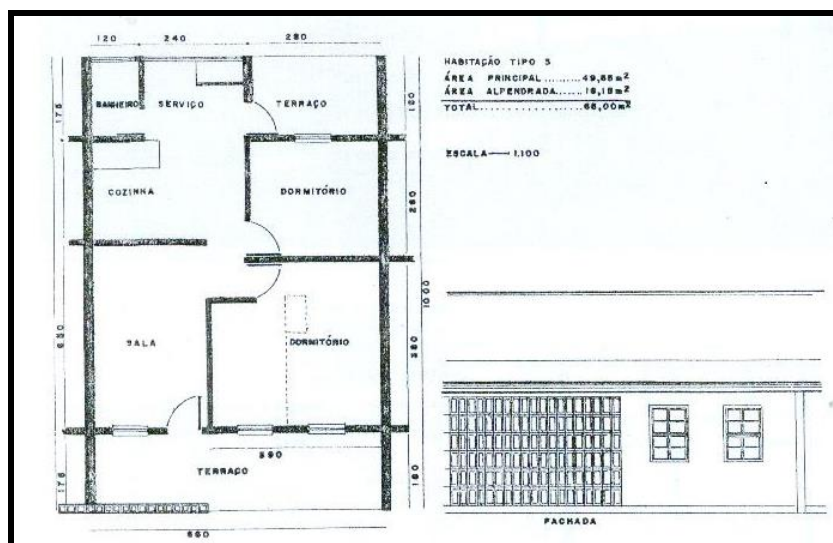


Figura 07: Tipo de Habitação Nível 3.
 Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

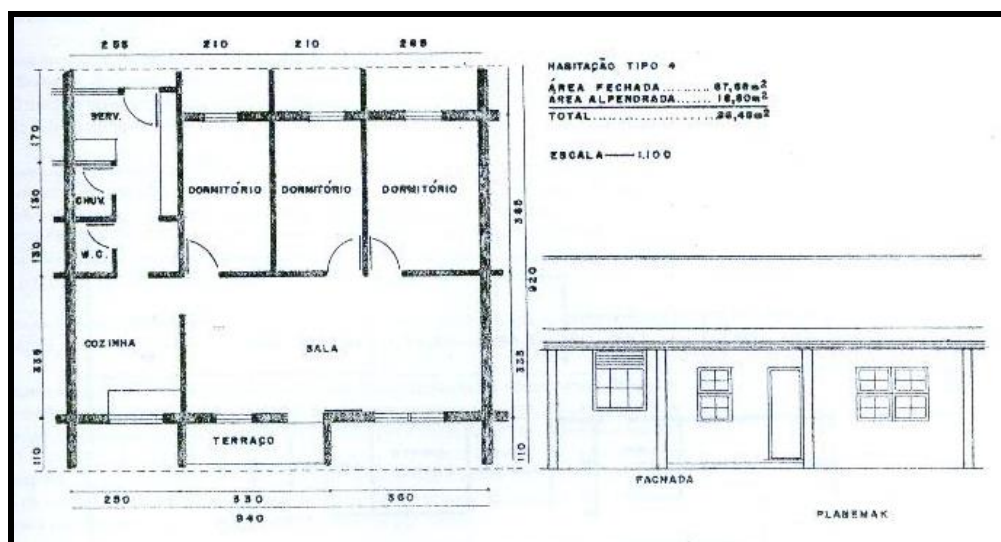


Figura 08: Tipo de Habitação Nível 4.
 Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

A habitação de nível 5, já consta com 3 dormitórios, cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro para empregada, área de fundo para extensão, com o aumento do nível profissional, há também o aumento na área do lote e na área construída das habitações. (Figura 4)

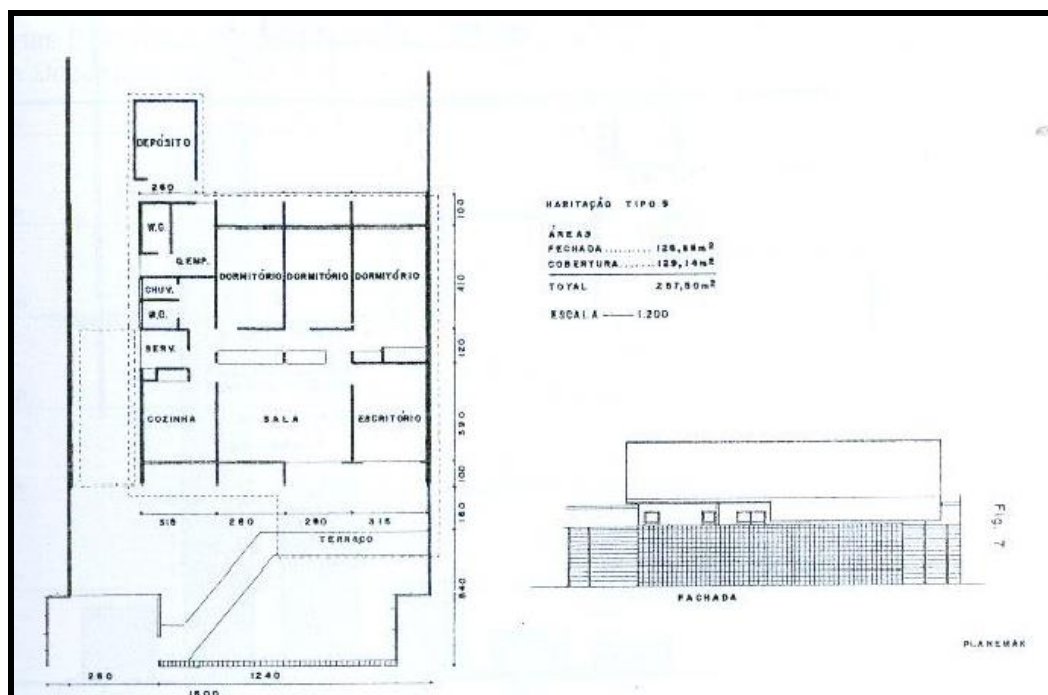


Figura 09: Tipo de Habitação Nível 5.

Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

As habitações de nível seis eram para os profissionais que possuíam ensino superior, as residências tinham sala de estar, sala de jantar, quatro dormitórios, copa, sala de costura. (Figura 8).

Porém esses mesmos profissionais, muitas vezes moravam sozinhos e moravam numa casa grande com quatro dormitórios, enquanto as grandes famílias de nível um e dois moravam em casas pequenas, talvez a melhor análise devesse ser pelos membros da família que iriam morar no núcleo e não somente o nível da profissional.

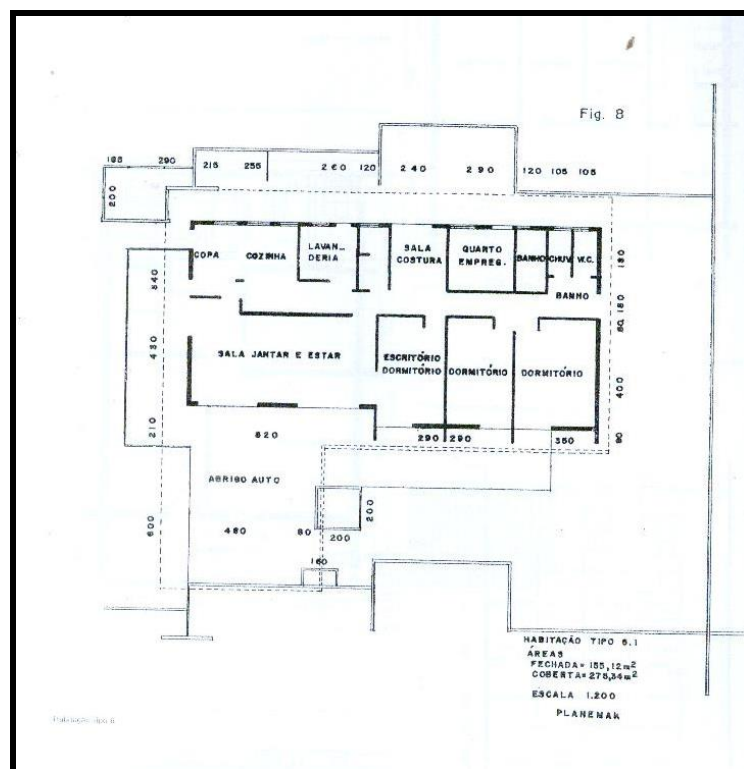


Figura 10: Tipo de Habitação Nível 6.
 Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988.

Conforme a análise as fachadas também mudavam de acordo com o nível da habitação, melhorando com o aumento do nível profissional. (Foto 7)



Figura 11: Foto de uma residência do nível três em Ilha Solteira.
 Fonte: Museu Virtual de Fotos Históricas de Ilha Solteira e Região.

As maiorias das casas eram do nível dois e três. Dados estimam que tinham quase 300 casas de nível dois, e quase 1000 casas de nível três (Gráfico 3).(CESP, 1988)



Gráfico 1. Casas Existentes em Ilha Solteira em Dezembro de 1973
 Fonte: CESP. Ilha Solteira – A Cidade e a Usina. SP, 1988. (Dados Estimados)

O destaque são os clubes que contavam com toda a infraestrutura, com quadras de vôlei, tênis, basquete e futebol, piscinas (Foto 7), porém também delimitavam o seu acesso através do nível profissional dos moradores de Ilha Solteira, como também, cinema e supermercados.



Foto12. Quadras dos clubes de Ilha Solteira
 Fonte: Museu Virtual de Fotos Históricas de Ilha Solteira e Região.

Outro atrativo para lazer eram os cinemas da cidade, o Cine Brasil, que foi inaugurado no dia 17 de julho de 1970, funcionando até 1978, e o Cine Ilha, inaugurado em 30 de julho de 1971 e fechado no dia 1 de outubro de 1985.

Administração Especial de Ilha Solteira

A administração da área residencial de Ilha Solteira era de responsabilidade exclusiva da CESP, sendo exercida até outubro do ano 1968 pelo Grupo de Trabalho Núcleos Urbano, composto pelos representantes das Diretorias da Empresa.

Este mesmo grupo elaborou um estudo a respeito da estrutura administrativa e ofereceu uma orientação geral a ser adotado no núcleo urbano. O relatório foi aprovado com algumas modificações em 9 de outubro de 1968, criando a AEIS (Administração Especial de Ilha Solteira). O Decreto n.º 51.352 do Governo do Estado de São Paulo, datado de 3 de fevereiro de 1969, instituindo o regime de Administração Especial e fixando suas diretrizes.

A AEIS contava com três órgãos: a Administração Central, um órgão normativo e de supervisão; a Administração da Cidade, órgão executivo, ao qual cabiam as tarefas administrativas do núcleo urbano e o Conselho de Administração, cuja função era de harmonizar os interesses da administração o núcleo, da residência da obra e da firma empreiteira.

Em agosto do ano de 1969 foi marcada a instalação definitiva da AEIS em Ilha Solteira, nesse mesmo período também ocorreu uma mudança estrutural, que transformou as Divisões em Secretarias.

Emancipação

Ilha Solteira queria sua emancipação de Pereira Barreto. Essa ideia tomou forma em 1984, quando a cidade iniciou a Administração Política e não Empresarial. Em maio de 1987, foi formada a Comissão de Emancipação, o presidente da comissão era Alcides de Aquino Garcia. (MEMORIAL DE ILHA SOLTEIRA, 1996)

Foi marcado o plebiscito para o dia 5 de novembro de 1989, porém foi suspenso por medida judicial, no início de 1990 retomaram as negociações com Pereira Barreto em relação às divisas. O Resultado do Plebiscito realizado em 19 de maio de 1991, com mais de 7500 votos a favor da emancipação. (Quadro 6)

Quadro 6. Resultado do Plebiscito -19/05/1991

Votos	Total de Pessoas
Votos Sim	7.553
Votos Não	96
Votos em Branco	32
Votos Nulos	55

Abstenções	4.865
Total de votos	7.736
Total de eleitores	12.601

Fonte: Memória de Ilha Solteira, 1996.

Em 30 de dezembro de 1991, o Governador do Estado de São Paulo, Dr. Luiz Antônio Fleury Filho, cria o município de Ilha Solteira, sancionando a Lei 7.664.

Turismo em Ilha Solteira

O turismo em Ilha Solteira surgiu da transformação do espaço, devido à cidade ter sido construída em torno da Usina Hidrelétrica. O lago então formado chamou a atenção da população para seu aproveitamento como lazer e percebeu-se então uma oportunidade de lucro. Trazendo assim para a população uma necessidade de administrar o lugar para que esse pudesse ser aproveitado da melhor maneira possível.

Ilha Solteira tem vários atrativos turísticos naturais e artificiais, o município têm como marco o turismo, a tecnologia e a cultura, possuem ainda praias e três grandes rios: o Rio Paraná, o Rio Tietê e o Rio São José dos Dourados que propiciam a prática de esportes náuticos, pesca esportiva e lazer as famílias e aos seus visitantes.

Há vários eventos culturais e beneficentes realizados pelo poder público ou pela comunidade, eventos acadêmicos proporcionados pela comunidade científica (por exemplo, a UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”) atrai um grande contingente de turistas de evento.

Desde então Ilha Solteira se destacou regionalmente, por possuir vários atrativos turísticos, e o incentivo dos órgãos municipais propiciou ao município o título de Estância Turística e Capital da Cultura. Pela organização de eventos e melhoria na infraestrutura turística e também na rede de hotelaria, cada vez mais Ilha Solteira se destaca no cenário turístico, aumentando assim o número de turistas que a visitam durante o ano.

Considerações Finais

Ilha Solteira, como qualquer outro município brasileiro, caminha a passos lentos no desenvolvimento do turismo, porém essa atividade vem crescendo, motivando e dinamizando a economia, mas geralmente o desenvolvimento da atividade turística acaba sendo deixada para segundo plano, por causa de outras prioridades do município.

Devido a essas condições, o setor se depara com sérias dificuldades, principalmente com relação ao uso indiscriminado dos recursos naturais em torno das praias.

O turismo, como foi dito anteriormente, é uma das atividades que se utiliza do meio ambiente, porém em Ilha Solteira tem gerado alguns conflitos, em alguns momentos em que os turistas não sabem se comportar no local, outras vezes a má utilização do lugar, aumentando assim sujeira, vandalismo entre outras, prejudicando assim o lugar turístico.

O turismo de uma forma ou de outra gera um impacto na sociedade, seja este positivo ou negativo. Estes impactos vão desde novidades de entretenimento para a população e para os visitantes até degradação do local.

O turismo precisa ser pensado para que se traga benefício à população e proteja os recursos naturais, segundo a turismóloga Silva (Iris N. Cataldi), o turismo necessita de legislação específica de proteção aos recursos naturais e dotação orçamentária.

O fluxo turístico em Ilha Solteira caracteriza-se pelo turismo de massa que acontece nos meses de verão, ocorrendo um grande fluxo de turistas, que muitas vezes precisam de orientação de como se comportar em um ambiente natural, com a conscientização da população local e a mobilização da prefeitura para realização de campanhas de preservação ambiental, do patrimônio histórico cultural do lugar, podem assim diminuir os impactos provocados pelo turismo. Essas atitudes devem também ser trabalhadas nas escolas e bairros do município, como por exemplos, em projetos de educação ambiental e educação patrimonial, podendo assim motivar a população a cuidar de sua história cultural e da beleza natural de Ilha Solteira.

Se o turismo não for pensado e planejado, não se pode ter um retorno benéfico. A comunidade de Ilha Solteira está sentindo a interferência do turismo, seja nas alternativas de recreação, infraestrutura básica ou segurança.

Ilha Solteira surgiu com a construção da hidrelétrica e o turismo como consequência do uso do lago represado. Portanto podemos dizer que a maior parte da receita da cidade vem do turismo e da usina. Com a evolução do município, tornou-se uma das Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo recebendo assim verba para melhorar a infraestrutura do turismo no município.

Ilha Solteira atrai muitos turistas e com eles o lucro para o comércio da cidade aumentando assim a arrecadação da prefeitura. Esse pode ser um bom exemplo para explicar a relação sociedade/natureza, com a criação do lago em volta da Usina, veio à utilização da natureza pela sociedade.

Nesses lugares, a geografia nos ajuda a entender o turismo e a construção dos lugares turísticos e o impacto da atividade no lugar.

Referências

- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 2ªed- Campinas: Papirus, 1997.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002, 278p.
- CAMPOS, Kelly. Disponível em <http://www.geointeracao.com.br/artigos/vol1n1/ARTIGO_KELLY.pdf>. Acessado em: 10 de maio de 2014.
- CARVALHO, Caio Luiz de. Breves Historias do Turismo no Brasil. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Analises Regionais e Globais do Turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2005. Cap. 2, p. 19-38.
- CASTRO, I. E. **Paisagem e Turismo. De estética, nostalgia e política**. IN: YÁZIGI, E. Abdo (org). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.
- CEPAGRI - Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura. Disponível em < <http://www.cpa.unicamp.br/index.html>>. Acessado em 02 de outubro de 2013.
- CESP. **Ilha Solteira – A Cidade e a Usina**. São Paulo, 1988.
- GUARDA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA. Disponível em < <http://gcmilhasolteira.blogspot.com/2011/06/guarda-municipal-presente-na-seguranca.html>>. Acessado em 15 de setembro de 2014.
- HISTORICO SOBRE USINAS HIDRELETRICAS. Disponível em: <<http://www.blogreen.ligadonessa.com/2010/08/historico-sobre-usinas-hidreletricas-e.html>>. Acessado em: 10 de maio 2014.
- ILHA AMBIENTAL. Disponível em <<http://ilhasolteiraambiental.blogspot.com/>> . Acessado em 18 de setembro de 2014.
- ILHASOLTEIRA.COM.BR. Disponível em < <http://www.ilhasolteira.com.br/>>. Acessado em 20 de junho de 2014.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **A Paisagem como fator cultural**. In: YAZIGI, Eduardo. Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002. p.29-61.
- MUSEU VIRTUAL DE FOTOS HISTÓRICAS DE ILHA SOLTEIRA E REGIÃO. Disponível em <<http://www.dee.feis.unesp.br/museu/>>. Acesso em 13 de Agosto de 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA. Disponível em <<http://www.cmilhasolteira.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 de Março de 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA. **Projeto Memoria de Ilha Solteira**, 1996. Ilha Solteira, 1996.